

Tabela 27 – Número de Homicídios, Homicídios de Jovens e Mortes no Trânsito e Respectivas Taxas - Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios, 2023-2024.

Unidade Geográfica	Taxa de Homicídios (100 mil habitantes)				Taxa de Homicídios de Jovens (100 mil jovens)				Taxa de Mortes no Trânsito (100 mil habitantes)			
	2023		2024		2023		2024		2023		2024	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
Pará	2.096	24,33	1.837	21,20	785	34,42	691	30,45	1.652	19,17	1.836	21,19
Região Araguaia	245	51,27	217	45,55	90	72,57	90	73,57	178	37,25	184	38,62
Água Azul do Norte	9	48,53	14	77,95	4	84,23	7	152,94	6	32,35	3	16,70
Bannach	4	95,40	2	47,04	1	93,20	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Conceição do Araguaia	20	42,28	14	29,72	9	78,27	9	79,85	18	38,05	23	48,83
Cumaru do Norte	19	130,26	7	46,86	10	246,12	4	96,41	3	20,57	3	20,08
Floresta do Araguaia	13	69,80	19	102,34	7	144,93	12	252,95	5	26,85	8	43,09
Ouriândia do Norte	20	57,91	14	40,11	7	78,26	1	11,17	10	28,95	6	17,19
Pau D'Arco	3	41,49	1	13,71	0	0,00	0	0,00	4	55,32	3	41,12
Redenção	43	47,16	44	47,85	11	45,96	20	84,19	38	41,68	49	53,29
Rio Maria	8	41,78	17	88,87	3	62,59	8	169,10	7	36,56	7	36,59
Santa Maria das Barreiras	5	29,11	6	35,13	1	24,22	0	0,00	6	34,93	8	46,84
Santana do Araguaia	14	42,21	14	44,19	7	82,41	4	49,71	27	81,40	15	47,34
São Félix do Xingu	43	63,07	33	50,03	14	77,78	10	57,71	14	20,53	26	39,42
Sapucaia	2	32,91	1	16,23	0	0,00	1	58,21	3	49,37	0	0,00
Tucumã	17	40,48	13	30,60	7	63,26	2	18,08	16	38,10	14	32,96
Xinguara	25	44,71	18	31,58	9	59,76	12	79,09	21	37,56	19	33,33

Fonte: SEGUP-SIAC, 2025.
Elaboração: FAPESPA, 2025.

A taxa de roubo aferida para o estado, em 2024, foi de 415,56 roubos para cada 100 mil habitantes, inferior a 2023 que foi de 511,87. Para a Região Araguaia, a taxa baixou de 179,97 para 133,07, nessa Região as maiores taxas foram dos municípios de Redenção com 271,90 e Tucumã com 169,49 roubos a cada 100 mil habitantes.

Em relação aos casos de violência contra mulher, o Pará registrou em 2024, uma taxa de 464,67 casos para cada 100 mil mulheres, menor que 2023 de 493,01. Na composição dos municípios da Região Araguaia, Santana do Araguaia e Sapucaia apresentaram as maiores taxas, 865,55 e 823,72, respectivamente, superiores à taxa apresentada pela Região de 554,12.

Ainda na temática de violência contra a mulher, apresenta-se também na tabela abaixo, o número de feminicídios, onde o Pará registrou um total de 42 casos em 2024 e a Região Araguaia 8 casos. A maioria dos municípios dessa região não apresentou registros de feminicídios no referido ano, com o maior número de ocorrências no município de Floresta do Araguaia.

Tabela 28 – Número de Roubos, Casos de Violência Contra Mulher e Respectivas Taxas, e Registros de Feminicídio - Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios, 2023-2024.

Unidade Geográfica	Taxa de Roubo (100 mil habitantes)				Taxa de Violência Contra Mulher (100 mil mulheres)				Feminicídios	
	2023		2024		2023		2024		2023	2024
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Nº
Pará	44.103	511,87	36.005	415,56	21.147	493,01	20.045	464,67	58	42
Região Araguaia	860	179,97	634	133,07	1.311	565,18	1.283	554,12	6	8
Água Azul do Norte	11	59,31	6	33,41	26	303,92	35	422,45	0	0
Bannach	0	0,00	0	0,00	14	725,76	6	306,44	0	0
Conceição do Araguaia	55	116,28	53	112,53	161	690,57	126	542,61	0	0
Cumaru do Norte	4	27,42	8	53,56	33	503,82	48	712,91	0	0
Floresta do Araguaia	6	32,21	3	16,16	60	690,61	54	622,77	0	3
Ouriândia do Norte	52	150,56	25	71,62	70	415,11	72	421,87	1	1
Pau D'Arco	8	110,63	2	27,41	20	571,10	12	338,79	0	0
Redenção	369	404,73	250	271,90	276	601,29	291	628,18	2	1
Rio Maria	10	52,22	11	57,50	32	341,15	42	447,86	0	1
Santa Maria das Barreiras	8	46,57	9	52,70	37	459,86	29	361,42	0	0
Santana do Araguaia	70	211,03	37	116,78	146	909,49	133	865,55	0	0
São Félix do Xingu	96	140,81	89	134,94	192	606,46	194	634,03	1	2
Sapucaia	5	82,28	8	129,87	17	568,75	25	823,72	0	0
Tucumã	84	200,00	72	169,49	62	296,35	74	349,06	1	0
Xinguara	82	146,66	61	107,02	165	597,59	142	504,69	1	0

Fonte: SEGUP-SIAC, 2025.
Elaboração: FAPESPA, 2025.

3.6 Desigualdade de Renda

Desigualdade e renda são conceitos fundamentais no campo da economia e sociologia. A desigualdade refere-se à diferença existente entre indivíduos, grupos sociais ou regiões em relação a determinadas características ou condições, como renda, riqueza, educação, etc.. A desigualdade pode ser econômica, social ou política e é frequentemente medida por meio de indicadores específicos, como por exemplo o Índice de Gini, que avalia a distribuição de renda em uma sociedade. Por sua vez, a renda é o valor recebido por um indivíduo, família ou empresa como pagamento por seu trabalho, investimentos ou benefícios sociais, ao longo de um determinado período.

A desigualdade de renda, portanto, refere-se à diferença entre os rendimentos auferidos pelas diferentes pessoas ou grupos na sociedade. Quando a desigualdade de renda é alta, significa que existe uma grande discrepância entre os níveis de renda dos indivíduos, enquanto uma desigualdade de renda baixa indica uma distribuição mais equitativa. Este indicador tem impacto direto em quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, a saber, a erradicação da pobreza (ODS 1), fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) e redução das desigualdades (ODS 10).

A tabela a seguir apresenta o Índice de Gini calculado para o rendimento domiciliar per capita. Este indicador mede a desigualdade de renda em determinada região, através de uma escala que varia de 0 a 1, onde valores próximos de zero indicam uma distribuição mais equitativa da renda, enquanto valores próximos de um indicam uma maior desigualdade. A renda domiciliar per capita fornece uma medida do padrão de vida médio das pessoas que vivem em um determinado grupo familiar, sendo útil para avaliar a distribuição de recursos e identificar áreas ou grupos populacionais com maior ou menor acesso a renda e bem-estar econômico.

Em relação aos valores, tanto no Estado como na União, há desigualdade na distribuição de renda domiciliar per capita, mas que não atinge os níveis mais extremos de desigualdade, haja vista os índices orbitarem em torno de 0,5. Com destaque para o Brasil que em 2024 atingiu o menor ponto em sua série histórica e Pará, que atingiu índice de Gini abaixo de 0,50, indicando uma melhor distribuição de renda nos últimos anos.

Tabela 29 – Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Domiciliar per Capita – Brasil e Pará, 2021-2024.

Unidade Geográfica	Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Domiciliar per Capita			
	2021	2022	2023	2024
Brasil	0,544	0,518	0,518	0,508
Pará	0,529	0,508	0,501	0,492

Fonte: IBGE-PNAD Contínua, 2024.
Elaboração: FAPESPA, 2025.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais. As tabelas abaixo mostram esses dados referentes a quantidade de pessoas e de famílias cadastradas, segundo o país, estado, a Região de Integração e seus municípios.

O Brasil registrou em 2024 cerca de 95,3 milhões de pessoas inscritas no CadÚnico, ou o equivalente a 44,8% do total de brasileiros. Já no estado do Pará, o CadÚnico abrangia aproximadamente 5,5 milhões dos paraenses, o que representava cerca de 63,4% da população. Na Região de Integração Araguaia, em torno de 291 mil pessoas estavam inscritas no CadÚnico, correspondendo a cerca de 61,1% de sua população. Entre os municípios, Redenção e São Félix do Xingu se destacaram com o maior número de inscritos neste ano, com 46,4 mil e 45,8 mil pessoas, respectivamente.

A partir de março de 2023, o sistema do CadÚnico passou a divulgar os dados de pobreza e extrema pobreza de forma agrupada, não possibilitando mais a análise distinta de cada categoria. Em 2024, os brasileiros inscritos no CadÚnico e que se declararam abaixo da linha da pobreza eram 51,3% da população, no estado eram aproximadamente 64,5% nesta condição e na Região Araguaia, 51,7%. O município de São Félix do Xingu foi o que apresentou resultados mais alarmantes, com 66,7% de sua população inscrita no CadÚnico vivendo em situação de pobreza.

Tabela 30 - População Inscritas no CadÚnico – Brasil, Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios – Dezembro, 2024.

Unidade Geográfica	Total da Pessoas Inscritas no CadÚnico	Percentual da População Inscritas no CadÚnico	Pessoas em Situação de Pobreza Inscritas no CadÚnico
Brasil	95.324.907	44,84	51,34
Pará	5.491.482	63,38	64,46
Região Araguaia	291.419	61,16	51,70
Água Azul do Norte	10.624	59,15	61,49
Bannach	2.710	63,73	56,94
Conceição do Araguaia	28.352	60,20	33,86
Cumaru do Norte	7.681	51,42	64,26
Floresta do Araguaia	13.922	74,99	64,64
Ouriândia do Norte	22.720	65,09	55,39
Pau D'Arco	6.695	91,76	62,23
Redenção	46.384	50,45	44,05
Rio Maria	12.027	62,87	48,69
Santa Maria das Barreiras	14.411	84,38	45,31
Santana do Araguaia	24.588	77,61	60,98
São Félix do Xingu	45.768	69,39	66,75
Sapucaia	3.877	62,94	63,84
Tucumã	23.761	55,93	28,39
Xinguara	27.899	48,95	52,77

Fonte: MDS-CadÚnico/ IBGE, 2025.
Elaboração: FAPESPA, 2025.

Em 2024, o Brasil contava com cerca de 41,5 milhões de famílias cadastradas no CadÚnico, das quais aproximadamente 50,1% eram beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). No estado do Pará, esse número está acima de 2,2 milhões de famílias cadastradas, com aproximadamente 60,4% delas participando do programa. Na Região Araguaia, houve o registro de cerca de 115,9 mil famílias no CadÚnico no mesmo ano, tendo pouco mais de 52% dessas famílias beneficiárias do Bolsa Família. Entre os municípios da região, os destaques ficaram com Redenção, que apresentou o maior número de famílias cadastradas no CadÚnico (cerca de 18,4 mil, com 48,3% beneficiadas do PBF), e Cumaru do Norte, com o maior percentual de famílias inscritas no cadastro e que eram beneficiadas pelo programa (aproximadamente 64,5% do total de famílias cadastradas).